



# AH

## ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação  
dos Arqueólogos Portugueses

Volumes 66-67  
2014-2015

# ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

## RELATÓRIO DA DIRECÇÃO – 2014

---

José Morais Arnaud  
Presidente da Direcção

Após um período de intensa actividade, relacionada com a comemoração dos 150 anos da nossa Associação, que envolveu todos os sectores da vida associativa, 2014 foi sobretudo um ano de consolidação de resultados e experiências, em que se continuou a procurar melhorar a eficiência dos serviços prestados aos nossos consócios, bem como à comunidade que nos rodeia.

Conseguiu-se, assim, manter o nível de actividade científica das várias secções e comissões, que reuniram com regularidade, tendo sido apresentadas cerca de 14 comunicações, a maior parte das quais tiveram bastante assistência e suscitaram animados debates entre os presentes. Além das sessões regulares de trabalho foram ainda organizados os seguintes colóquios: “Sou arqueólogo ou não?”, notas sobre o enquadramento jurídico da profissão” (Secção de Pré-História 14/5/2014), e “Recintos fortificados e amuralhados d’Aquém e d’Além-Mar” (Secção de História, 15/11/2014). Merecem ainda referência o Seminário Internacional “Imagens e Liturgia em Portugal na Idade Média”, organizado pela Doutora Carla Varela Fernandes, em colaboração com o Centro de Estudos de Arte, Arqueologia e Ciências do Património da Universidade de Coimbra (29/3/2014), e a *masterclass* “O Passado está aqui, hoje: o uso da narrativa na visualização dos Achados

Arqueológicos”, pelo artista plástico Kelvin Wilson (2/12/2014).

Verificou-se também um aumento exponencial da actividade da Comissão de Heráldica, devido à recente reorganização administrativa do país, de que resultou a fusão de inúmeras freguesias, e a consequente necessidade de alteração das respectivas representações heráldicas. Com efeito, neste ano foram analisados 209 processos e emitidos 202 pareceres, o que contrasta com cerca de uma dezena de pareceres emitidos no ano de 2013.

Neste ano concluiu-se a reorganização do Arquivo Histórico, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, encontrando-se também muito adiantada a catalogação e informatização da Biblioteca.

No que respeita ao Museu Arqueológico do Carmo, reforçou-se também a actividade do Serviço Educativo, com a introdução de novos programas e a renovação dos já existentes, proporcionando, assim, um total de 14 programas destinados a várias classes etárias e níveis de escolaridade, tendo abrangido um total de 460 crianças e jovens de escolas públicas e privadas. Outras actividades do Serviço Educativo foram também desenvolvidas durante os períodos de férias (abrangendo cerca de 200 crianças) e ou por ocasião de festas de aniversário (110 crianças). Realizaram-se ainda numerosas

actividades destinadas a jovens e adultos, tais como visitas guiadas seminários, oficinas, encontros e debates, abrangendo cerca de 2.000 pessoas.

Criaram-se também novos produtos para a Livraria/Loja, de acordo com a nova linha gráfica adoptada pela AAP e pelo MAC em 2013, por ocasião das Comemorações do 150º aniversário.

Apesar da inexistência de uma sala de exposições temporárias, realizaram-se algumas pequenas exposições de fotografia e pintura na capela-mor, como a exposição “Na quietude do Lugar”, da autoria de Filipe Romão. (em Junho e Julho) e as exposições “Efémera e Infinita” e “Ténues Fantomas”, da autoria de Célia Pires (em Dezembro), bem como diversas instalações e *performances*, orientadas pelos Profs. José Quaresma e Fernando Crespo, na parte descoberta do Museu, no âmbito da colaboração regular com a Faculdade de Belas-Artes de Lisboa e a Escola Superior de Dança, as quais despertaram bastante interesse por parte do público.

Tal como já vem sendo habitual, a EGEAC, promoveu também no passado dia 4 de Outubro mais uma edição da “Música nas Praças”, a qual teve enorme sucesso junto do público, tendo participado nos vários concertos de entrada livre realizados ao longo da tarde, cerca de 2.000 pessoas. Todas estas actividades contribuíram para um substancial aumento, quer do número de visitantes, que atingiu já os 130.000, quer das correspondentes receitas, assegurando assim a sustentabilidade financeira do Museu e da Associação.

No passado dia 2 de Outubro realizou-se no Museu o habitual Concerto de Outono, aberto a toda a população, uma colaboração entre a AAP a Guarda Nacional Republicana e o Teatro Nacional de S. Carlos, cujo Coro comemorou no ano passado os seus 50 anos de existência.

Foi ainda assinado no dia 4 de Dezembro um protocolo entre o Metropolitano de Lisboa, o MAC, e sete outros museus situados entre as Amoreiras e o Chiado, que formaliza o Programa “Oito Museus Oito Estações”, através do qual o MAC fica associado à estação do Martim Moniz, e circula durante um ano em oito estações uma exposição itinerante de

fotografias de grande formato dos museus integrados no programa (Museu Arpad Szenes Vieira da Silva, Museu da Água, Museu de História Natural, Museu Geológico, Museu da Farmácia e Museu do Chiado).

A qualidade do serviço prestado pelo Museu muito contribuiu para a atribuição em 2014 do Certificado de Excelência pelo *Tripadvisor*, importante instituição de avaliação de equipamentos turísticos, que atribuiu às Ruínas do Carmo a classificação de 4,5 em, num máximo de 5 estrelas.

Também a recente atribuição pela Associação Portuguesa de Museologia dos prémios “Instituição” e “Parcerias” reflecte bem o prestígio de que a Associação e o Museu gozam junto da comunidade museológica, o que muito nos satisfaz.

A fim de estimular a investigação arqueológica, a AAP decidiu estabelecer o “Prémio de Arqueologia Eduardo da Cunha Serrão”, bem como passar a atribuir uma bolsa para apoiar a elaboração de uma dissertação de mestrado em Arqueologia numa universidade portuguesa, cujos regulamentos serão em breve divulgados.

Em relação ao número de sócios, há a assinalar a entrada de dez novos sócios para as Secções de Pré-história e História, o que em parte reflecte já a ampla divulgação realizada por ocasião das comemorações do 150º aniversário da AAP. .

Infelizmente, há também a assinalar a perda de dois sócios que, de formas muito diversas, deram importantes contribuições para a vida associativa: os drs. Francisco de Simas Alves de Azevedo, ilustre Historiador e Heraldista, que presidiu durante vários mandatos à Comissão de Heráldica, e Fernando Eduardo Rodrigues Ferreira, a quem foi atribuída em 2003 a Medalha de Prata da Associação, devido à sua participação no acompanhamento das obras de remodelação do Museu, no ano 2000.

Assim, ao chegar ao seu termo mais um ano de intensa actividade da nossa Associação, cumpre-nos saudar todos os nossos consócios, colaboradores e parceiros, pela sua imprescindível contribuição para o bom funcionamento desta centenária instituição.

Agora, importa continuar a trabalhar arduamente para prosseguir com firmeza e determinação a missão de contribuir para a preservação da Memória colectiva do país, especialmente importante em momentos de grandes dificuldades económicas e sociais como os que se atravessam. Para isso contamos com a participação regular de todos os nossos associados, aparecendo nas reuniões, apresentando e discutindo comunicações, sugerindo novas actividades ou propondo novos sócios, para que a Associação se vá renovando continuamente.

